### **AMORIM NEWS**

ANO 40 / NÚMERO 1

#### Somos terra, água e ar

Uma pergunta simples: o que têm em comum o MINI Strip, o MX-30 da Mazda e os Mobilize Duo e Solo da Renault? Ainda antes de tentar uma resposta correta: juntemos ao grupo o comboio Alfa Pendular da CP – Caminhos de Portugal, o metro de superfície polaco Inspiro e o veículo ferroviário alemão MONOCAB. Aguarde mais uns instantes até proferir um resultado certeiro pois queremos acrescentar ao quadro os navios de cruzeiro de luxo da germânica MV Werften, o avião elétrico «Spirit of Innovation» da Rolls-Royce e a prancha de surf de Garret McNamara. Sim, acabamos de dissipar quaisquer dificuldades para formular uma conclusão final. A revolução no mundo dos transportes faz-de de cortiça.



- **3** Opinião Ioão Pedro Azevedo
- 4 Capela de Westminster instala pavimento de cortiça
- **5** Corticeira Amorim premiada nos «Iberian Equity Awards»
- 6 «A utilização de uma matéria nobre como a cortiça deve ser valorizada em toda a sua plenitude» Miguel Patena
- **9** A revolução no mundo dos transportes faz-se com cortiça
- **14** «O futuro passa pela criação de um plano nacional para a floresta e por uma aposta séria na investigação científica»
- 16 «Micro | Macro»: a cortiça elevada ao estatuto de obra de arte
- 18 Uma casa onde é cultivada também a diferença
- 19 Cortiça, design e sustentabilidade no Museu del Disseny
- **20** Amorim, Gucci e Grant Macdonald juntas na conceção do troféu Golden Vines 2022
- **21** Corticeira Amorim financia seis bolsas de estudo na área da engenharia florestal
- 22 Uma manhã, 150 colaboradores, 3000 sobreiros plantados
- **23** Traços de Gente



A cortiça tem sabido aproveitar, com desempenho de excelência, as oportunidades de mercado e ultrapassar as múltiplas ameaças.

Isto muito graças à constante aposta na inovação, no aumento da eficiência, na melhoria da qualidade e no aprofundamento do conhecimento das necessidades de mercado das múltiplas aplicações. O momento que vivemos não é exceção, antes pelo contrário. Fazendo um zoome mergulhando no mundo concreto de muitos dos setores onde a cortiça está presente, o aumento do custo da matéria-prima cortiça, combinado com a transição em curso nesses mesmos setores - como a construção, o aeroespacial, a energia ou a mobilidade, só para citar alguns –, está a representar uma mudança estrutural no posicionamentoda cortiça nesses setores e aplicações. Se este contexto será mais uma ameaça ou uma oportunidade para a nossa indústria, depende sobretudo da nossa capacidade de resposta e da velocidade de execução.

Uma das aplicações incontornáveis para a indústria da cortiça no atual momento é a mobilidade. As caraterísticas intrínsecas da cortiça tocam em alguns dos requisitos básicos para esta aplicação: a leveza, a resistência ao fogo, o isolamento acústico, a baixa condutividade térmica, a performance ambiental, e no caso de aplicações para interiores, as caraterísticas sensoriais. Mas este é apenas um ponto de partida, per si, absolutamente inócuo e estéril. É preciso somar aos atributos naturais da cortiça, que são uma dádiva da natureza para os quais nada contribuímos, o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, como são o caso da combipress, da extrusão, da termo moldação, da injeção, da laminação, entre muitas outras.

Só a partir daqui é possível, verdadeiramente, começar a falar com os grandes OEMs e *tiers* 1 e 2 da mobilidade, como são os casos da BMW, VW, Geely, NIO, Valeo, Novem, Columbia, Fisker, Huaxiang ou Rimac. E é contraproducente olhar apenas «a oportunidade» e ignorar os gigantes desafios que se nos deparam. A preparação para entrar nesta liga dos campeões é vital para o sucesso! Uma indústria com um time to market entre dois a cinco anos, um contexto normativo extremamente exigente, os testes UV, a resistência à abrasão e, em alguns casos, como por exemplo as baterias para e-mobility, uma especificação de produto e material que é feito caso a caso, porque ainda está em desenvolvimento todo o sistema de engenharia que estará na base desta nova realidade.

Só depois desta fase de aprovação dos materiais por parte dos OEMs e *tiers* será possível iniciar o trabalho de prescrição. Isto é, garantir que os nossos materiais estão aprovados para as diferentes aplicações na mobilidade e que os departamentos de engenharia, aquando do desenvolvimento de novos conceitos de mobilidade, têm à sua disposição materiais à base de cortiça, sejam compósitos ou *multilayer*, nos vários formatos, que vai desde um material injetável a uma peça em 3D. E só em momento posterior teremos condições para escalar e replicar o negócio.

Com os pés assentes no chão, não obstante a mobilidade ter sido um dos setores com maior crescimento de vendas na Amorim Cork Composites em 2022, e de ter uma margem bruta substancialmente superior à média, estamos, de forma geral, no início do processo.

Sabemos que se não formos nós a acreditar e a colocar pressão para que as coisas aconteçam, ninguém mais o fará. E é essa mesmo a nossa missão: desenvolver novas aplicações para a cortiça. Neste caso concreto, na área da mobilidade, temos boas razões para acreditar que estamos no bom caminho e que esta é uma realidade que vamos conseguir fazer acontecer.

ANO 40 NÚMERO 1 FEVEREIRO 2023

**Sede** Rua Comendador Américo Ferreira Amorim, nº 380

Ferreira Amorim, nº 380 4536-902 Mozelos VFR Portugal

**Propriedade**Corticeira Amorim

**Coordenação** Rafael Alves da Rocha Redação Editorialista Inês Pimenta

**Opinião** João Pedro Azevedo

**Edição** Corticeira Amorim

**Projecto gráfico** Studio Eduardo Aires Studio Dobra (paginação) Tradução inglês Sombra Chinesa

Tradução Alemão, Espanhol, Francês Expressão

Impressão e Acabamento Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

**Distribuição** Iberomail Correio Internacional, Lda **Embaladora** Porenvel Distribuição, Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade Trimestral

**Tiragem** 22.000 exemplares

Depósito Legal 386409/15



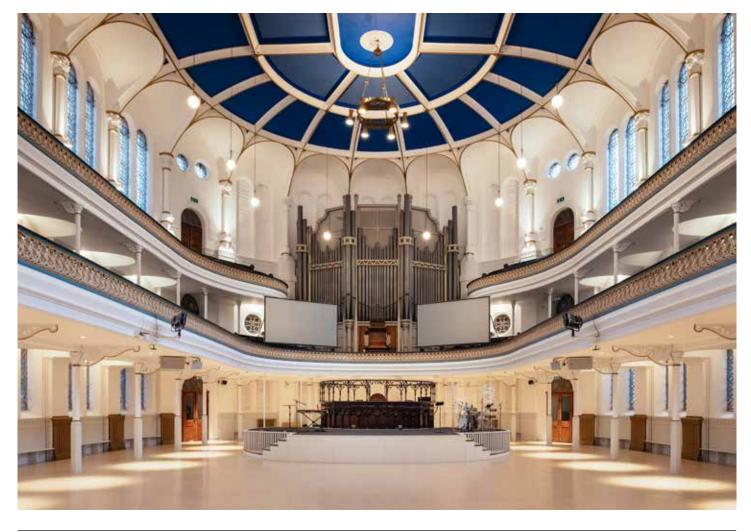
A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos realtivos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

## Capela de Westminster instala pavimento de cortiça

A Capela de Westminster é o mais recente icónico projeto mundial a instalar um pavimento da Amorim Cork Flooring. São mais de 700 metros quadrados numa aliança perfeita entre tradição, sustentabilidade e excecional conforto. O visual escolhido foi o Personality Champagne, da gama Amorim Wise Cork Pure, para recriar um ambiente etéreo, espiritual e relaxante, da autoria do estúdio de arquitetura Scott Whitby, sem contudo ofuscar as caraterísticas arquitetónicas distintivas do edifício londrino.

Uma vez mais, o conforto, a versatilidade, a durabilidade, o isolamento térmico e acústico, a melhoria da qualidade do ar interior e as muitas outras propriedades dos pisos de cortiçasão realçadas mundialmente. Um pavimento que pode facilmente instalar-se em diversos espaços, desde lojas, hotéis, museus, escolas, escritórios e restaurantes, e até igrejas com milhares de visitantes todos os anos. Sustentável, com um toque acolhedor, o piso de cortiça permite aos fiéis um desfrutar diferente da sua visita à Capela de Westminster.

Localizada numa das áreas mais populares da capital britânica, perto quer do Palácio de Buckingham, quer da Abadia de Westminster, a Capela de Westminster, projetada pelo arquiteto William Ford Poulton, foi fundada em 1840. As missas, cerimónias e eventos religiosos acontecem no auditório quase oval com capacidade para quase 2000 pessoas. A Capela de Westminster é de entrada gratuita.



## Corticeira Amorim premiada nos «Iberian Equity Awards»



A Corticeira Amorim foi distinguida com quatro prémios na primeira edição dos «Iberian Equity Awards», iniciativa da AERI – La Asociación Española para las Relaciones con Inversores que visa premiar as empresas e os profissionais na área de Relações com Investidores em Portugal e Espanha. Dentro da categoria de empresas portuguesas de pequena capitalização, e com base na informação recolhida e análise efetuada pela «Institutional Investor», a Corticeira Amorim obteve quatro dos cinco galardões para os quais estava nomeada. A saber: Most Improved ESG Program; Best IR Team; Best IR Professional; e Overall Corporate Winner. Destaque para a categoria Best IR Professional que distinguiu Ana Negrais de Matos, Investor Relations Officer da Corticeira Amorim. O justo reconhecimento de um sólido trabalho levado a cabo nos últimos anos na condução das relações com investidores. Tanto mais quanto seja de elementar obrigatoriedade salientar a competência dos demais candidatos.

De resto, António Rios Amorim sublinha-o «pois independentemente de na Corticeira Amorim trabalharmos no dia a dia para um bem comum que envolve milhares de pessoas, em detrimento da procura de prémios individuais, é sempre reconfortante sermos reconhecidos por terceiros. Ainda para mais quando esse aplauso é inteiramente merecido», enfatiza o presidente e CEO da Corticeira Amorim. A AERI é uma associação sem fins lucrativos.

Constituída em 1991, tem como objetivo servir os seus membros e promover e melhorar as Relações com Investidores das empresas cotadas na Bolsa Espanhola. A atividade da AERI inclui a promoção de iniciativas focadas no desenvolvimento profissional dos seus membros, a organização de eventos e conferências, a implementação das melhores práticas internacionais em Relações com Investidores, a representação dos emitentes perante reguladores emercados, bem como a troca de experiências e conhecimentos nesta matéria.



# «A utilização de uma matéria nobre como a cortiça deve ser valorizada em toda a sua plenitude»

Situada na albufeira do Alqueva, a maior central fotovoltaica existente numa barragem hidroeléctrica na Europa, e que conta com a participação da Corticeira Amorim, foi um dos projetos de maior destaque nos 33 anos de carreira de Miguel Patena. Após anos a coordenar equipas de engenharia em inúmeros projetos do portfolio da EDP, nos últimos sete dedicou-se, sobretudo, às tecnologias limpas e à descarbonização, áreas na qual a cortiça surge como um aliado natural. Falámos com o agora Diretor de Engenharia de Hidrogénio Verde da elétrica portuguesa sobre a forma como a cortiça tem vindo a ser aproveitada no setor da energia e qual o papel que pode vir a desempenhar na transição energética.

Tem liderado uma das áreas de inovação da EDP, uma das mais importantes do setor energético em Portugal e a uma escala global. O que destaca nessa missão?

Ainovação tem tido um papel determinante na reinvenção da EDP de uma forma geral. Para além de apoiar diversos projetos de I+D no âmbito dos programas da UE, mas também com start ups do ecossistema de inovação do Grupo EDP, foi promotora de uma transformação de negócio, explorando novos modelos pioneiros, dos quais são bons exemplos a hibridização de centros de produção renováveis e o fotovoltaico flutuante. Estes projetos acabaram por ser um bom exemplo, a nível internacional, da capacidade de adaptação de uma empresa com um conhecimento altamente especializado, explorando novos caminhos de produção renovável. Outro bom exemplo é a criação de uma área de engenharia para o hidrogénio verde que suportou o arranque de uma nova área de negócio da EDP, a H2BU, na EDP Renováveis. O dinamismo que esta nova área de negócio tem conhecido, bem como o elevado número de projetos em carteira, levaram à integração desta área de engenharia na nova área de negócio, H2BU (Hydrogen Business Unit). Desta forma, assumi desde novembro de 2022 as funções de Diretor de Engenharia de Hidrogénio Verde.

## No verão de 2022, a EDP, em parceria com a Isigenere e a Corticeira Amorim, inaugurou a maior central fotovoltaica flutuante da Europa colocada numa barragem hidroelétrica. Qual foi o significado deste projeto para a EDP e para si pessoalmente?

Desde 2015 que tínhamos bem presente que o solar flutuante iria ter um papel muito importante na aceleração da descarbonização, tendo a EDP avançado com o projeto-piloto no Alto Rabagão em Montalegre – foi a primeira vez, a nível mundial, que se testou esta tecnologia inovadora num modelo de hibridização, combinando a energia solar com a hídrica da barragem que ali se encontra em operação. No entanto, só com a perseverança da EDP e a sua capacidade de investimento, foi possível avançar com este projeto do Alqueva que envolveu cerca de quatro milhões de euros de investimento. A ambição da EDP no campo da inovação e da sustentabilidade levou a empresa a querer ir mais longe, demonstrando que estas soluções poderiam ter no futuro uma pegada de carbono neutra, ou mesmo negativa, substituindo os «tradicionais» flutuadores de plástico por outros fabricados com materiais ecológicos. Nesse sentido, a cortiça surgiu-nos imediatamente como uma opção natural e que poderia ser determinante para o projeto, reforçada pelo próprio facto de este se localizar no Alentejo, território onde os sobreiros e a cortiça são uma matéria-prima predominante. E, claro está, tornou-se óbvio para nós que teríamos de desafiar a Amorim a participar. Foi a combinação perfeita: um parceiro disposto a experimentar novos produtos nunca testados (Isigenere, que construiu os flutuadores), outro parceiro com uma experiência única e grande capacidade de inovação (Amorim) euminvestidor(EDP)comvontade de contribuir para transformar o setor e acelerar a descarbonização. Pessoalmente, foi um dos projetos que maior prazer me deu na minha já longa carreira de mais de 33 anos. Foi particularmente gratificante ver a adesão de todos os parceiros envolvidos, públicos e privados, que me deu especial coragem para acometer os enormes desafios regulatórios e técnicos.

#### E qual a importância deste projeto para o ambiente à escala global?

Alqueva foi um dos projetos de solar flutuante mais divulgados a nível mundial, com centenas de notícias e divulgação em mais de 60 países, incluindo vários destaques em publicações do World Economic Forum. É um bom exemplo do que é possível fazer e do muito que ainda está por fazer, como aproveitar superfícies de água sem outros usos e sem competir com terrenos aptos para agricultura. Um sinal de que estamos no bom caminho é o de que, após o arranque deste projeto, o governo português lançou o primeiro leilão a nível mundial de fotovoltaico flutuante em barragens e que vai agora ser replicado em muitos países na Europa.

Este projeto utilizou uma nova solução que combina cortiça – uma matéria-prima 100% natural, reciclável e biocompatível – com polímeros reciclados. Porquê a escolha da cortiça? A opção pela cortiça foi uma escolha natural, em todo o sentido da palavra. Portugal, Alentejo, cortiça, Amorim, tudo faz sentido. E o facto da Amorim ter um passado de inovação e de aplicação da cortiça em áreas tecnologicamente avançadas e desafiantes, fez-nos parecer tudo muito mais evidente.

Esta foi, contudo, apenas uma de várias aplicações inovadoras que a cortiça tem vindo a ter no setor energético. A que desafios atuais do setor energético é que a cortiça tem dado ou pode vir ainda a dar resposta?

A cortiça apresenta excelente propriedades isolantes, sendo ideal, por exemplo, para se aplicar no setor, como por exemplo em baterias, como a Amorim Cork Composites já está a demonstrar, no isolamento de subestações contentorizadas em parques eólicos e solares e, porque não, nos materiais de construção dessas mesmas instalações.

Atualmente, a Amorim satisfaz mais de 60% das necessidades energéticas com recurso ao pó de cortiça (biomassa), uma fonte de energia neutra em termos de emissões de CO<sub>2</sub>. Tendo a EDP como ambição liderar a transição energética e tornar-se totalmente verde até 2030, como vê o papel que a cortiça pode desempenhar neste caminho?

A utilização de uma matéria nobre como a cortiça deve ser valorizada em toda a sua plenitude, tanto na substituição de matéria-prima emissora de CO<sub>2</sub>, como na redução de consumo energético, para além de, obviamente, aplicações tecnologicamente avançadas nas áreas aerospacial, segurança, entre outras. A cortiça é um nicho especialmente interessante em todos os domínios, tanto na construção civil, substituindo cimento e, com isso reduzindo a pegada de CO2 dos edifícios, como no isolamento térmico de edifícios, contribuindo para aumentar a eficiência energética e, mais uma vez, reduzindo o CO<sub>2</sub> da energia fóssil ainda utilizada.

#### Sendo o montado uma paisagem típica do nosso país, tem alguma memória de infância do sobreiro e da cortiça?

Creio que uma das primeiras árvores que as crianças aprendem a identificar e que se recordam desde muito cedo é o sobreiro e o fantástico ciclo da cortiça. Apesar de ser «alfacinha de gema», e a minha infância estar mais ligada à Beira Alta e ao norte do país, o sobreiro é uma árvore que sempre admirei, bem como as fantásticas paisagens de montado alentejano que não me canso de visitar.

## A revolução no mundo dos transportes faz-se com cortiça



Sabia que metros de superfície, automóveis, comboios, barcos e até aviões utilizam a cortiça como material isolante térmico, acústico e antivibrático? São seculares as ideias que levaram à mobilidade que hoje conhecemos, por isso lançamos as perguntas: o que pensariam Santos Dumond ou os irmãos Wright se soubessem que a cortiça, esse material que veda garrafas de vinho, faria também parte de aeronaves um século depois dos primeiros dirigíveis sobrevoarem o solo? Ou explicar a Karl Benz e a Henry Ford que os seus primeiros automóveis iriam passar a ser, muitas décadas mais tarde, elétricos e responsáveis por uma mudança na sustentabilidade mundial? Para saber mais, convidamos-vos a apertar os cintos de segurança e a desfrutar desta viagem.

**ANO 39** / NÚMERO 3





Fruto de um contínuo investimento em I&D+i, a cortiça é hoje usada quer em elementos estruturais (tais como painéis interiores e exteriores, pavimentos e bancos), quer nos componentes de interiores de diversos meios de transporte. Apesar de nem sempre visível, podemos encontrá-la em automóveis, autocarros e comboios de alta velocidade, assim como em navios e aviões. Olhemos para números: em 2020, mais de um quinto dos automóveis novos vendidos na União Europeia eram elétricos ou híbridos, o que representa um crescimento de 170 por cento em relação ao ano anterior. Em agosto de 2022, noticiava o portal português ECO que os carros «híbridos convencionais (sem tomada exterior de carregamento) foram mais vendidos do que as unidades exclusivamente a gasóleo, segundo os dados da Associação Automóvel de Portugal (ACAP)». Números que representam uma realidade cada vez mais transversal a nível global e que têm um grande impacto na forma de pensar e construir por parte dos gigantes automóveis, a par do conceito de sustentabilidade, cada vez mais o termo do presente. As grandes marcas do setor têm vindo a apostar em transportes «eco-friendly», contribuindo para o futuro sustentável do nosso planeta, através da utilização de materiais com uma pegada de carbono negativa. Por isso, a cortiça, enquanto material 100% natural, reciclável e sustentável, vem responder precisamente a este desafio.

Não é por isso de estranhar que o setor da mobilidade seja cada vez mais uma das áreas prioritárias para a Corticeira Amorim, que integrajá vários consórcios constituídos por empresas com competências em diferentes áreas tecnológicas.

«A mobilidade foi um dos setores com maior crescimento em 2022, e com rentabilidade claramente acima da média», admite João Pedro Azevedo, CEO da Amorim Cork Composites, unidade de negócio do grupo que operacionaliza este setor. «É uma área em fortíssima transformação e estamos a trabalhar com vários parceiros em algumas oportunidades.»

#### Mas porquê colocar cortiça em barcos, aviões ou automóveis?

Simples. As propriedades da cortiça aliadas à capacidade técnica e à tecnologia de ponta da Corticeira Amorim cumprem plenamente os requisitos de qualquer sistema de transporte do presente e do futuro, tornando-os mais leves, mais confortáveis e, claro, mais eco eficientes. Especialmente concebidos para responder a este último desígnio, as vantagens dos componentes em cortiça incluem a leveza, a durabilidade e a resistência ao fogo e a altas temperaturas. Já o isolamento térmico, acústico e antivibrático proporciona incomparáveis níveis de segurança e de conforto, a par de uma redução significativa do consumo de energia. Na área automóvel, a Mazda celebrou o seu centenário em 2020 com o lançamento do SUV compacto MX-30, veículo 100 por cento elétrico da gigante japonesa, no qual o condutor pode encontrar a cortiça integrada no revestimento da consola. Selecionada pelo facto

de tratar-se de uma matéria-prima natural,





reciclável e sustentável, contribuindo, assim. para reduzir a pegada ambiental do novo modelo da insígnia nipónica, esta solução fornecida pela Amorim Cork Composites confere-lhe conforto, impermeabilidade e isolamento térmico, acústico e antivibrático. Jáem 2021, a Amorim Cork Composites volta a centrar em si as atenções quando é lançado o novo MINI Strip. A cortiça usada neste exemplar único feito à medida pelo construtor germânico, e que conta ainda com a assinatura do reconhecido estilista britânico Paul Smith, é integrada no tampo do tabliê, palas de sol e portas. Utilizando técnicas de moldação, as caraterísticas naturais da cortica como a leveza, a elasticidade e a suavidade ao toque unem-se, proporcionado uma sensação de bem-estar, beleza natural e comodidade no interior do automóvel. Uma solução que, tendo presente a resiliência, a compressibilidade e a resistência ao atrito deste material único, também está preparada para resistir às exigências do quotidiano. Passamos para a Renault. Em 2022, a cortiça da Corticeira Amorim foi utilizada

no interior dos novos carros 100 por cento elétricos Mobilize, a marca de mobilidade urbana do grupo francês. Integrada nos bancos dos modelos Mobilize Duo e Mobilize Solo, e também no painel interior traseiro deste último veículo, a cortiça foi selecionada pelo facto de tratar-se de uma matéria-prima natural e sustentável, conferindo ao Mobilize Duo e ao Mobilize Solo conforto, bem-estar e leveza. Isto para além de contribuir ativamente para a promoção de um design singular, disruptivo e inovador, para o incremento de elevados índices de sustentabilidade e para o reforço das práticas de economia circular. De resto, e empregando técnicas de termoformação, a solução de cortiça usada em ambos os automóveis é combinada com materiais reciclados. Mas a colaboração da Amorim Cork Composites com a indústria automóvel não fica por aqui. Tirando o máximo partido das propriedades únicas da combinação da cortiça com borracha (corkrubber), a empresa produzainda soluções de vedação e selagem as condições extremas de resistência, calor e pressão dos motores dos automóveis, como são os casos das gamas de produtos Techseal e Accoseal. Insígnias usadas, sobretudo, em cárteres de óleo, tampas para válvulas, radiadores e transmissões automáticas, mas também para amortecimento e isolamento de ruído e vibrações para engrenagens e sistemas de para-brisas. Utilizações não visíveis no imediato mas que conferem as garantias de segurança junto da indústria especializada.

#### Menor peso, custo e consumo energético

Do latim *mobilitāte* – propriedade do que é móvel ou do que obedece às leis do movimento; facilidade de deslocação entre um lugar e outro – nenhuma outra definição assenta tão bem como a proposta para definir os projetos recentes da empresa no setor ferroviário. Comecemos pela frota nacional de comboios Alfa Pendular da CP – Comboios de Portugal. Para este efeito, a Amorim Cork Composites desenvolveu compósitos de cortiça utilizados nos pisos inferiores das carruagens, o Alucork.

**ANO 39** / NÚMERO 3

de alta performance, capazes de suportar





De estrutura leve e constituída por um painel em sanduíche – núcleo de cortiça folheado de duas camadas de alumínio – esta solução resulta numa redução significativa do peso (cerca de 40%) em comparação com os compósitos usados atualmente. Esta utilização permite ainda uma diminuição de consumo energético e dos custos dos comboios de alta velocidade. O Alucork pode ainda ser encontrado no Inspiro, o metro de última geração da Siemens, inaugurado em 2013 na Polónia. A cortiça é igualmente utilizada no MONOCAB, projeto que tem como objetivo oferecer uma segunda vida às linhas ferroviárias inutilizadas existentes nas zonas rurais da Alemanha. Veículo ferroviário compacto e autónomo que desloca-se apenas num raildo carril, o MONOCAB é mais um exemplo da revolução em curso no setor da mobilidade.

Por último, de referir que nos transportes coletivos rodoviários, a Corticeira Amorim participou também no projeto iBUS, que juntou empresas portuguesas de cortiça, couro, design e engenharia no

desenvolvimento de autocarros mais leves, confortáveis e autossuficientes. Com materiais da Amorim Cork Composites, um compósito com núcleo de cortiça foi usado nas tampas das bagageiras, reduzindo o peso destas até 50 por cento e aumentando a sua resistência. E, ainda, no piso e em painéis laterais, com melhorias no isolamento térmico e acústico.

#### Há mar e mar, há ir e voltar

Zarpamos agora numa outra direção, e nela não podemos levar «à letra» a mítica frase de Luís Vaz de Camões quando de cortiça e mar se fala: «Por mares nunca dantes navegados». O ACM30, material 100 por cento natural, reutilizável e reciclável, destaca-se como uma solução particularmente valiosa numa construção sustentável, em conformidade com as normas de segurança da indústria naval. Esta solução de *decking* primário da Amorim Cork Composites tem a certificação IMO/MED que garante um compromisso permanente com a qualidade do produto e a segurança

dos clientes para iates comerciais e embarcações offshore e de passageiros, incluindo também navios de cruzeiro. Vejamos por exemplo a utilização de um inovador compósito de cortiça impregnada de plutónio na construção de decks primários para navios de passageiros que permitiu à alemã MV Werften reduzir em sete toneladas o peso das suas unidades de luxo de cruzeiros fluviais (em alguns casos, em 50 por cento).

Graças à criação de uma tecnologia de pré-fabricação precisa, a solução torna-se economicamente vantajosa, pois permite reduzir expressivamente o tempo de montagem do deck, algo que está a atrair também a indústria de iates de luxo. Ainda em alto mar, em 2014, o grupo português associou-se também à viagem do navegador Ricardo Diniz até São Salvador da Bahia, no Brasil. O veleiro contava com uma série de áreas em cortiça, começando pela cabine e respetivo piso, passando por algumas das partes laterais da embarcação, e terminado no deck,





onde foi aplicado um tapete de cortiça aglomerada (com uma base de borracha reciclada) apto a manter a temperatura inalterada apesar da exposição solar e a garantir grande aderência mesmo em condições adversas.

E não nos esqueçamos de Garrett  $McNamara\,quando\,colocou\,as\,ondas$ gigantes da Nazaré no «Guiness World Records». Este recorde levou a uma posterior parceria entre a Amorim e a Mercedes Benz para a construção de um modelo de prancha de surf que aguentasse a pressão gigantesca da massa de água da Nazaré. Nas palavras do surfista havaiano, «sendo Portugal o maior produtor do mundo de cortiça, faz todo o sentido usar este material para produzir uma prancha de alta performance para a Nazaré. Quando surfamos ondas gigantes é preciso uma prancha flexível, mas com alta resistência para que não possa quebrar.»

Acelerar a descarbonização na aviação Frederick Royce e Charles Rolls transportam-nos até 2022 quando a Rolls-Royce

produziu o «Spirit of Innovation» (Espírito de Inovação), o avião 100 por cento elétrico mais rápido do mundo. Isto resultado de uma parceria de longo prazo entre a Rolls-Royce, construtora automóvel inglesa, a YASA, fabricante inglesa de motores elétricos, e a Electroflight, especialista britânica em armazenamento de energia para aviação e cliente da Corticeira Amorim neste projeto. A Electroflight projetou todo o sistema de propulsão (powertrain) e o sistema de bateria integrado para o «Spirit of Innovation», usando três motores elétricos de fluxo axial, YASA 750 R. e mais de 6.000 células cilíndricas, Murata VTC618650 NCA. A empresa necessitava, então, de um material para a caixa da bateria que não fosse apenas estruturalmente robusto, mas também leve e extremamente resistente ao fogo. Nesse sentido, a Electroflight trabalhou em estreita colaboração com a Amorim Cork Composites para desenvolver um aglomerado de cortiça à prova de fogo para o interior da caixa da bateria. A invenção única, agora patenteada, teve o benefício adicional de ser feita de materiais naturais sustentáveis — um componente vital tendo em conta o objetivo geral do projeto governamental do Reino Unido denominado ACCEL: acelerar a descarbonização da aviação. Também é ao mesmo tempo mais um exemplo do papel que a cortiça terá nessa alteração de paradigma, colocando ao dispor dos meios de transporte o seu infinito conjunto de atributos nos domínios da sustentabilidade. Assim, na Amorim somos terra, água e ar.

**ANO 39** / NÚMERO 3

### «O futuro passa pela criação de um plano nacional para a floresta e por uma aposta séria na investigação científica»

Criada no final do século XIX, com uma ligação profunda à indústria da cortiça, a Casa Barreira é uma referência incontornável na produção florestal de cortiça, em Portugal e no mundo. Numa conversa com José Maria Guedes, o produtor florestal defende que o futuro do setor passa pela criação de um plano nacional para a floresta e por uma aposta séria na investigação científica. Premissas que garantam a continuidade da liderança estratégica de Portugal na área da cortiça.

De São Brás de Alportel para o mundo, a Casa Barreira é um dos *players* mais relevantes na produção de cortiça, e uma referência no setor. Para José Maria Guedes que, depois de um percurso na área dos seguros, assumiu, há mais de uma década, a gestão da empresa da família, esse legado é motivo de grande orgulho, mas também sinónimo de um enorme compromisso. Para o gestor e produtor florestal, esse lugar de referência ocupado pela Casa Barreira reveste-se de um «significado de respeito, responsabilidade e orgulho pelos nossos antepassados» que lhe cabe salvaguardar.

«Construíram um património que temos de cuidar, respeitar e aumentá-lo se possível», conclui.

Regressar à empresa da família e contribuir para a construção do seu futuro é um desafio que José Maria Guedes abraça com convicção e, é preciso dizê-lo, naturalidade. Afinal, as raízes que o ligam à cortiça e ao sobreiro, são profundas: «As primeiras memórias desta árvore são do tempo de infância, quando ia ao campo com o meu pai e o meu avô para o Alentejo durante as férias assistir à extração de cortiça e ao empilhamento. São também do tempo quando íamos negaçar aos pombos, onde procurávamos

qual o melhor sobreiro para armar aos pombos, pois tinha de ser um sobreiro com porte, muita ramagem e bolota.»
Tal como o sobreiro, a história da Casa Barreira é, em muitos aspetos, uma história de resiliência e adaptação. À criação de uma unidade industrial de transformação de cortiça em São Brás de Alportel, na viragem do século XIX para o século XX, segue-se a aventura dos irmãos José e João Barreira, que emigram para os Estados Unidos da América onde se estabelecem durante cerca de dez anos, desenvolvendo inúmeros contactos no mercado da exportação da cortiça.



Regressam a Portugal com uma forte visão empreendedora e dão um novo impulso ao negócio, que haveria de crescer nas décadas seguintes, até que o pequeno grupo familiar se transforma num dos principais agentes económicos no setor da cortiça e num dos principais produtores florestais de cortiça a nível mundial. Posição que mantém até hoje, a partir das propriedades que, no seu conjunto, atingem os 22 mil hectares, 15 mil dos quais florestais.

#### Os grandes desafios

Neste percurso, houve grandes desafios que, segundo José Maria Guedes, foram ultrapassados pondo «os interesses da Casa Barreira à frente dos interesses pessoais». As nacionalizações após o 25 de abril de 1974 implicaram uma significativa perda de património que, entretanto, foi recuperado, mas hoje os desafios são outros, nomeadamente o «envelhecimento do Montado», agravado pelo «esgotamento dos solos» que dificulta o renovo, uma preocupação partilhada por muitos produtores florestais, e que José Maria Guedes olha com bastante apreensão. «Quando recuperámos o património, começa o Montado a ser cada vez menos produtivo», explica José Maria Guedes. «Daí termos que investir noutras áreas complementares, como foi o caso do regadio com olival e pecuária.»

A diversificação das atividades é uma opção para conseguir maior rentabilidade, mas não é a única. Para José Maria Guedes, o foco terá de estar cada vez mais no sobreiro, no fim de contas, a base de uma indústria na qual Portugal é líder, um tesouro que não pode ser menosprezado. O responsável aponta como possíveis caminhos o reforço da investigação para obter espécies geneticamente melhoradas e que possam desenvolver-se com menos água, até para responder às alterações climáticas. «Temos que desenvolver uma planta que cresça, desenvolva e produza cortiça, mas com metade da água. Isto é o principal, assegurar que as plantações tenham sucesso.» Para que isto aconteca, frisa José Maria Guedes, é necessária uma concertação de esforços. No fundo, unir o Estado e os privados, a academia, a investigação, e o investimento em torno de um objetivo comum. Olhando para o panorama da produção florestal em Portugal, José Maria Guedes aponta a necessidade de criar um «plano nacional para a floresta», que implica «uma mudança de paradigma» e não pode depender, na sua opinião, de medidas isoladas, devendo ser desenvolvido numa perspetiva «multidisciplinar», e também estratégica, «com uma visão a 30 ou 40 anos de distância». «Não se vai conseguir nada enquanto não houver um plano bem

delineado a nível nacional que defenda o Montado. Portugal é o principal produtor mundial de cortiça. E isso devia ser defendido pelos nossos governantes. Devia merecer uma atenção redobrada.»

#### Esperança para o futuro

Apesar dos inúmeros desafios, a paixão pelo Montado e pela cortiça não se extingue facilmente. Para José Maria Guedes, existe esperança para o futuro, que passa pela investigação, o investimento público e a emergência de novas zonas de Montado em território nacional: «Também há ciclos na floresta. Julgo que irão aparecer também novas áreas de montado de sobro, como no Alto Alentejo e na Beira Baixa, onde a precipitação é maior, e vê-se muito renovo nessas zonas, mas o que não pode é arder. Só consigo imaginar uma floresta diferente quando a comunidade científica pegar neste assunto de forma séria, e com um plano florestal nacional bem delineado, e não andarmos com medidas avulso, sem critério.»

## «Micro | Macro»: cortiça em Serralves no pavilhão imersivo de Ryoji Ikeda

No cruzamento entre arte, ciência, arquitetura, tecnologia e música experimental, a instalação «Micro | Macro», do artista japonês Ryoji Ikeda, patente na Fundação Serralves, explora a relação do ser humano com a natureza e o cosmos. Isto a partir da noção de escala. No pavilhão temporário criado pelo arquiteto português Nuno Brandão Costa assente conceito de Ikeda, a cortiça é de novo elevada ao estatuto de obra de arte.



AMORIM NEWS



Uma caixa negra, quadrada, que parece flutuar, suspensa, no parterre dos jardins de Serralves. Quase impercetível, uma «porta anónima» num grande monólito de linhas simples dá entrada a uma experiência imersiva, e até certo ponto, radical. «Micro Macro» é o nome do pavilhão temporário que o artista japonês Ryoji Ikeda (1966, Gifu, Japão) concebeu para Serralves, o lugar de uma experiência sensorial e mental que o arquiteto português Nuno Brandão Costa concretizou num projeto de arquitetura efémera que utiliza apenas materiais ecossustentáveis, entre os quais, com grande destaque, a cortiça. A escolha do material, fornecido pela Amorim Cork Insulation, prende-se com a necessidade de criar uma sensação de isolamento, quase como um mundo paralelo que envolve os visitantes, levando-os a sentir, e simultaneamente a questionar, a relação entre o «infinitesimalmente pequeno e o domínio infinitamente vasto da Natureza».

Entre a escala de Plank (10-35 mm), a escala humana e a escala cosmológica, mais além do universo observável (mais de 1026m), somos levados a repensar a nossa posição no mundo, olhando para dentro e para fora também. Como explica o Ryoji Ikeda, «a finalidade subjacente à obra é fazer os espectadores mergulharem num absoluto extremo de escalas entre os limites bipolares através de sequências audiovisuais extremamente detalhadas. Será uma experiência bastante visceral, mas simultaneamente intelectual.» Pelas suas caraterísticas tácteis, e o seu comportamento térmico e acústico, a cortiça cria o ambiente propício para que esta experiência aconteça. O facto de ser um material 100 por cento natural, reciclável e renovável tornou ainda mais pertinente a opção pela cortiça.

#### Experiência cinemática intensa

A intenção de Ikeda era proporcionar uma experiência cinemática intensa, criando no pavilhão um ambiente imersivo que

combina arquitetura, instalação e música, comparável ao de uma sinfonia. Para o artista japonês, «Micro | Macro» representa o culminar de dezoito anos de uma prática artística única, que lhe valeu um amplo reconhecimento internacional no contexto da música experimental. Ikeda trabalha frequentemente no cruzamento entre o universo sónico e o visual, e é isso mesmo que acontece nesta proposta desenvolvida expressamente para Serralves. Durante cerca de 11 minutos, o visitante contempla uma projeção num ecrã LED de cinco por cinco metros e de ultra-alta definição, que se reflete num espelho, criando uma sensação de «loop». É nesse espaço infindo que somos convidados a meditar, numa experiência contemplativa que dilui as fronteiras entre exterior e interior, com o contributo da cortica.

## Uma casa onde é cultivada também a diferença

Da árvore à cortiça, da cortiça à rolha, da rolha de volta à árvore... Assim funciona o projeto Green Cork lançado pela Quercus em 2008, e entendido como o primeiro programa estruturado de reciclagem de rolhas de cortiça, que conta com o apoio da Corticeira Amorim desde o lançamento. Beneficiando do suporte de outras organizações como o Continente, bem como de escolas, escuteiros, municípios, empresas de recolha de resíduos, produtores de vinho, adegas e outras entidades, o Green Cork possibilitou, desde a sua génese, a recolha de mais de 100 milhões de rolhas de cortiça e a plantação, através do projeto Floresta Comum (projeto de rearborização do Green Cork), de mais de 1,3 milhões de árvores. Entre as instituições que contribuíram para o sucesso deste projeto, encontra-se a Casa de Acolhimento Sol Nascente, em Santo Tirso, uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) na qual os utentes são a verdadeira força impulsionadora desta iniciativa.



#### "Prezamos muito [o sobreiro] e tudo o que de bom [ele] nos traz."

– Edgar Mesquita, técnico na CASL

Na Casa de Acolhimento Sol Nascente (CASL), uma instituição que visa promover o reconhecimento social da pessoa com deficiência pela sua competência, a recolha semanal de rolhas é já um hábito e, parafraseando o técnico Edgar Mesquita, uma verdadeira militância. Aquilo que começou como um desafio da Quercus lançado à instituição em 2016, tornou-se numa ampla rede de recolha entre familiares e amigos dos colaboradores e utentes, bem como junto de várias dezenas de restaurantes, cafés e lojas no concelho de Santo Tirso. Vencedores na categoria IPSS do projeto Green Cork pela quarta vez (tendo ainda conquistado o segundo prémio em duas edições), recolheram, só no ano passado, mais de 17 mil quilos de rolhas de cortiça, que se juntam a cerca de 800 caixas entregues desde o início do seu envolvimento nesta campanha. Quando questionado acerca da motivação para apoiar esta causa, Edgar Mesquita fala-nos da importância que a preservação do ambiente e do Montado têm para a direção, colaboradores e utentes da CASL: «Sentimo-nos desafiados pela iniciativa porque preservamos muito o cuidado pelo ambiente, e o sobreiro em particular, sendo uma árvore característica da nossa região e de Portugal. Prezamos muito a árvore em si e tudo o que de bom ela nos traz.»

Após a receção das caixas de rolhas, a Corticeira Amorim tritura-as em pequenos grânulos de cortiça que são posteriormente reutilizados para os mais diversos fins—uma iniciativa já homenageada pela UE (União Europeia) como um dos mais importantes projetos para combater as alterações climáticas, e que não seria possível sem os utentes da CASL que lutam diariamente para a concretizar. Um verdadeiro exemplo de como quando a diferença é acolhida e cultivada, esta propaga-se e transforma tudo em seu redor.

#### Promover o reconhecimento social da pessoa

A Casa de Acolhimento Sol Nascente tem como missão promover o reconhecimento social de pessoas com deficiências graves profundas, privilegiando a deficiência visual. C - capacitar; A - aprender a ser e estar; O - operacionalizar. Isto através de um programa individual, materializado quer na CASL, quer no domicílio, sempre com a participação ativa da família, visando desenvolver a autonomia pessoal e promover atividades ocupacionais.

### Amorim, Gucci e Grant Macdonald juntas na conceção do troféu Golden Vines 2022

A Amorim Cork, Unidade de Negócio Rolhas da Corticeira Amorim, juntou-se à casa de moda de luxo italiana Gucci, aos ourives britânicos Grant Macdonald e ao artista ítalo-etíope Red Longo (RED) no desenho, conceção e produção do troféu Golden Vines® 2022. Uma colaboração inédita que permitiu criar um design harmonioso entre o ethos de diversidade, pluralidade e inclusão do evento The Golden Vines® Award e o estilo de arte de rua de RED. A configuração final do troféu Golden Vines® 2022, cujo design incorpora traços do icónico objeto entregue na cerimónia do ano passado, contou também com a participação de Shantell Martin. De resto, a agora Diretora Artística da Golden Vines® foi o responsável pela peça de 2021. A caixa de apresentação do troféu Golden Vines® 2022, essa, foi idealizada à medida pela Gucci. «O troféu Golden Vines® 2022 é uma expressão maravilhosa da intersecção secular entre vinho, arte, cortiça e natureza. O caminho intenso e criativo por trás do design do troféu Golden Vines® 2022 baseia-se nessa relação única para criar uma bela celebração dos vencedores, dos vinhos e dos enólogos que constituem uma parte integrante da liderança global da Amorim Cork», afirma Carlos de Jesus, diretor de marketing e comunicação da empresa. Os The Golden Vines® Award 2022 são promovidos pela Liquid Icons, a empresa de investigação e produção de conteúdos para o setor dos vinhos fundada pelo falecido Gerard Basset e Lewis Chester. Sem fins lucrativos, a cerimónia dos The Golden Vines® Awards, que decorreu no Salone di Cinquecento no Palazzo Vecchio,

em Florença, em outubro último, é o encontro mais importante do ano para os líderes mundiais, colecionadores e *experts* da indústria do vinho. Um número sem precedentes de 950 profissionais de vinhos em todo o mundo elegeram os vencedores do Golden Vines® Awards. Uma nova categoria, Prémio Golden Vines® de Sustentabilidade, patrocinado pela Gucci, foi introduzida em 2022.





AMORIM NEWS

## Corticeira Amorim financia seis bolsas de estudo na área da engenharia florestal

A Corticeira Amorim irá financiar seis bolsas de estudo que asseguram 100 por cento do valor das propinas em licenciaturas na área da engenharia florestal na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e na Universidade do Porto (UTAD e UP), no Instituto Superior de Agronomia (ISA) ou na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC). A empresa pretende,

assim, contribuir para estimular o interesse dos potenciais alunos por uma área de crescente importância estratégica para o país. Aumentando, desta forma, a disponibilidade de especialistas na área florestal, de modo a responder à crescente procura do mercado de trabalho. A inédita parceria público-privada, que conta com a participação das também

portuguesas Altri (líder na produção renovável de pasta para papel), Sonae Arauco (produtor de painéis derivados de madeira) e The Navigator Company (fabrico e comercialização de papel), num total de 22 bolsas de estudo integralmente suportadas pelas quatro empresas, é um exemplo concreto das muitas sinergias geradas a partir da necessária interligação entre o mundo académico e o mundo empresarial. Domínios, de resto, onde a Corticeira Amorim tem sólidos pergaminhos assentes em relações de longa duração com diversos centros de conhecimento (instituições científicas, institutos de interface, polos tecnológicos, universidades, laboratórios, etc.). Até porque a questão da competitividade internacional entronca também na capacidade de valorizar economicamente o conhecimento. A isso soma-se a questão da responsabilidade social, esteio fundamental para assegurar uma sociedade mais equilibrada, equitativa e justa. O incontornável «giving back» que hoje norteia também o propósito do tecido empresarial. As quatro empresas ficarão responsáveis pelo financiamento de bolsas para os cursos de Engenharia e Biotecnologia Florestal na UTAD/UP, e ainda Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais no Instituto Superior de Agronomia ou Ciências Florestais e Recursos Naturais na Escola Superior Agrária de Coimbra.

## Uma manhã, 150 colaboradores, 3000 sobreiros plantados



Uma centena e meia de voluntários da Corticeira Amorim juntou-se em novembro último, na Quinta Grande, em Coruche, para a plantação de 3000 sobreiros. A iniciativa, levada a cabo em estreita parceria com a Ouercus, e integrada no programa de comemorações do centésimo aniversário da Amorim Cork, unidade de rolhas da Corticeira Amorim, decorreu no âmbito do Green Cork, programa impulsionado pela associação ambientalista portuguesa que promove quer a reciclagem de rolhas de cortiça, quer o plantio de árvores autóctones. Desde 2011 que os colaboradores do maior grupo de transformação de cortiça do mundo colaboram nesta atividade, tendo até ao momento contribuído para a plantação em Portugal de 24500 árvores. Ações de reflorestação, iniciativas de educação ambiental e atividades

de responsabilidade social são esteios da estratégia Sustentável por Natureza da Corticeira Amorim, tendo em vista o desejado equilíbrio entre as pessoas, a economia e o planeta. Nesse sentido, a empresa fomenta também vários programas de recolha e reciclagem de rolhas de cortiça espalhados pelos cinco continentes, adota os princípios basilares da economia circular ao utilizar todos os subprodutos de transformação da cortiça, e incrementa quotidianamente as melhores práticas empresariais nos domínios ESG (Ambiental, Social e Governança). O desígnio é alavancar a consciência ecológica da sociedade contemporânea, estimular uma economia de baixas emissões de carbono e favorecer a redução dos impactos ambientais.

O projeto Green Cork lançado pela Quercus em 2008, e entendido como o primeiro

programa estruturado de recolha seletiva visando a reciclagem de rolhas de cortiça, conta com o apoio da Corticeira Amorim desde o seu lançamento. Em 2019, numa ação concertada com a associação ambientalista e a Missão Continente, o Green Cork distribuiu 500000 «Rolhinhas» (depósitos para recolha de rolhas de cortiça) entregues pelas Lojas Continente ao público com o objetivo de incentivar a reciclagem de rolhas, contribuindo paralelamente para a reflorestação das florestas portuguesas através do Floresta Comum (projeto de rearborização do Green Cork). Até à data, a iniciativa recolheu mais de 100 milhões de rolhas, tendo permitido ao mesmo tempo a plantação de mais de 1,3 milhões de árvores.

## Traços de Gente



### **AMORIM**

## Sustainable by nature